Pergunta

1) De que modo, a partir do trecho exposto, a precariedade é compreendida por Judith Butler?

Chave de resposta

Nessa questão, a/o candidata/o poderia abordar os seguintes aspectos.

- A autora sugere que a precariedade seja um aspecto do que é apreendido no que está vivo.
- A autora sugere que a precariedade seja tomada como uma condição compartilhada da vida humana.
- A autora sugere que o reconhecimento da precariedade não controla, não captura e mesmo não reconhece completamente essa precariedade.
- A autora sugere que ainda que as normas de reconhecimento devam estar baseadas em uma apreensão da precariedade, a precariedade não seria, propriamente, uma função ou efeito do reconhecimento.

Pergunta

2) A partir do trecho apresentado, como pode ser compreendido o "nós" a que a autora se refere?

Chave de resposta

Nessa questão, a/o candidata/o poderia abordar os seguintes aspectos.

- A autora sugere um "nós" cujas vidas não são perdidas em guerras.
- A autora pensa um "nós" que considere todas as vidas como precárias, e que as vidas estão socialmente conectadas umas às outras.
- A autora implica que nossas vidas dependem de quem conhecemos mas também de quem não conhecemos.
- A autora entende "nós" como uma categoria que precisa ser desestabilizada a partir de Levinas, para incluir mais do que o que consideramos, normalmente, como "nós".
- A autora pensa "nós" a partir de um compromisso ético / obrigação ética.
- "Nós" é o que não se reconhece como tal e nossas obrigações éticas são justamente as que desestabilizam esse "nós".